

“Caipira Sim, Trouxa Não. Representações da cultura Popular no Cinema de Mazzaropi e a Leitura Crítica do Conceito pelas Ciências Sociais”.

Tese de Doutorado apresentada por SOLENI BISCOUTO FRESSATO CAIPIRA SIM, em 2009.

Orientador: Dr. Antônio da Silva Câmara.

Resumo:

O objeto da presente pesquisa é a representação das práticas culturais caipiras no cinema de Amácio Mazzaropi, sendo seus conceitos norteadores os vinculados às noções de cultura, cultura popular e cultura de massa. O corpo teórico possui como fundamento principal a obra *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais* de Mikhail Bakhtin. Nela o autor explica que a cultura popular, pautada pelo cômico, utiliza-se do deboche e da sátira como uma forma de resistência aos valores e à ideologia dominante. Dos 32 filmes de Mazzaropi foram escolhidos *Chico Fumaça* (1958), *Chofer de praça* (1958), *Jeca Tatu* (1959) e *Tristeza do Jeca* (1961). Nesses filmes foi representada a realidade social dos caipiras, inclusive a relação conflitiva com os proprietários de terra e com os hábitos e costumes citadinos. A partir da análise desses filmes, podemos afirmar que a cultura popular neles representada caracteriza-se pela ambigüidade, algumas vezes subordinando-se, em outras se rebelando contra os valores dominantes e as regras instituídas. Quanto ao método, os seus filmes foram analisados à luz do período em que foram produzidos, ou seja, no contexto de hegemonia da política e ideologia desenvolvimentista, no entanto, não compactuando com suas propostas.

Palavras-chave: Cinema de Mazzaropi, Cinema e realidade social, Cultura popular caipira, Ideologia desenvolvimentista, Riso e crítica social.

Banca examinadora: Prof. Antnio da Silva Câmara, Profa. Lídia Maria Pires Soares Cardel , Prof Marco Antonio da Silva, Profa. Maria Cecília de Paula Silva e Prof. Milton Araújo Moura